

EDITORIAL

Se cumprem mais de três decênios da criação do Centro de Estudos Euclides da Cunha – CEEC e muita coisa mudou no mundo, como inevitável, também no Brasil e, por consequência, no nosso modo de viver e pensar. Mudar, todavia, não significa que tenhamos necessariamente que abolir ou abandonar princípios morais, convicções éticas e escolhas ideológicas. Há que se evoluir é óbvio, há que se avançar e rever conceitos, nada mais dialético, nada mais natural, assim ocorre igualmente com as instituições de Estado, governamentais, enfim, com os seres humanos e com tudo que se originou de sua consciência.

Naqueles decênios aos quais me referi acima, nos primórdios do CEEC, a equipe de pesquisadores que constituíam o Projeto Interdisciplinar de Desenvolvimento Integral do Sertão de Canudos – PIDIASC – técnicos de várias áreas do conhecimento - criaram um modestíssimo veículo de comunicação que servia de noticioso a divulgar as atividades do projeto, referenciando o andamento das pesquisas, informando sobre dificuldades, avanços e recuos enfrentados a cada passo dado; aquele jornalzinho de pequena tiragem e circulação interna, editado precariamente, era o porta-voz de uma realidade desafiadora, mas, que nunca nos tirou a ventura do sonho, da utopia, da compreensão daquele mundo sertanejo profundo e encantador no qual buscávamos nos inserir. A propósito o nome da publicação era *O Estafeta*. Ou seja, um entregador de mensagens, quimeras e resistências, um disseminador de aprendizados.

Tantos anos transatos e nos defrontamos com uma época mais que desafiante, atravessando um período lúgubre, atemorizados por uma pandemia universal que ceifa milhares de vidas em todo mundo e, que, *matamorfoseia* vidas humanas como se fossem brinquedos de montar e desmontar. Lamentavelmente nestes momentos é que muitos sucumbem e desfiliam-se das suas crenças e ideias, as quais lhes formaram o caráter, o predicado da honestidade e a empatia inegociável pelos seres vivos. Sem presunção, no entanto, por respeito histórico e moral a verdade, podemos afirmar que o CEEC manteve sempre aceso e em vigor os seus compromissos, notadamente no que tange ao seu vínculo

com a história, a cultura e a memória das gentes que habitam e cuidam do semiárido brasileiro.

Sucessivas e intermitentes publicações da Revista Canudos em edições impressas que em breve disponibilizaremos na internet, são atestados cabais do esforço em mantermos nossa linha editorial, conquanto, não abdicássemos em remodelar a forma, o conceito estético, o designer gráfico. Avançamos com a *conheçença* de que a invisibilidade das camadas subalternas da sociedade, podem e devem ser retiradas da obscuridade com a reabilitação das suas memórias e o reconhecimento dos seus saberes como elementos vivos e legítimos da nossa nacionalidade; e que para se cumpra esse desiderato urge combatermos sem tréguas as desigualdades sociais, os preconceitos de qualquer ordem, ou seja, tudo aquilo que macula a inteligência e a sensibilidade daqueles que acreditam que ser moderno, não significa desmemorializar-se ou atizar ao lixo os sinais e representações do pretérito. Cuidando para não negligenciarmos com a contemporaneidade, provocamos os possíveis articulistas a narrar suas impressões sobre a COVID 19, e com sucesso trouxemos esse conteúdo, hoje rotina no dia a dia de todo planeta, para o presente número virtual.

Conscientes de tudo que realizamos e do por realizar alcançamos a segunda edição eletrônica deste periódico, assinalada pela diversidade das temáticas abordadas, pelos registros e homenagens a companheiros e mestres que nos deixaram levados pelas mãos sinistras e invisíveis da morte, pelo ineditismo do conteúdo de alguns artigos, sobretudo, pela ampliação das possibilidades no Edital de lançamento, para todos aqueles que escrevem em consonância com o perfil da Revista Canudos, que em sendo uma publicação acadêmica não se limita tão somente ao que nela circula e se produz, ao contrário, entende que sem filiar-se ao mundo daqueles que realizam, criam e desvelam o mundo que pulsa além de tais limites, seríamos apenas mais um tabloide universitário!

Prof. Manoel Neto

Coordenador do CEEC - UNEB